

FONTE DE EIRAS E AQUEDUTO ADUTOR

Introdução Histórica:

Construída no século XVIII, a Igreja Matriz de Eiras, ostenta na fachada principal duas torres, as quais ladeiam a porta principal, encimada pelo escudo nacional.

Possui no seu lado direito exterior, uma fonte pública de espaldar ricamente trabalhado em pedra calcária, constituída por um corpo central e dois laterais mais baixos.



Foto 1 – Vista geral do conjunto arquitetónico.

Frente a este conjunto arquitetónico, encontra-se adossado um tanque, em pedra, para onde jorram permanentemente a água proveniente de duas carrancas que se encontram na parte central da fonte.

Estas duas veias de água, são alimentadas por uma mina, de reduzidas dimensões, localizada no tardoz, onde no interior desta, uma bacia talhada na pedra, recebe a água que a alimenta, proveniente de uma conduta em calcário, que tem cerca de 1,5 km, segundo informação da gente local.



Foto 2 – Carranca jorrante de água antes da intervenção



Foto 3- Selo medieval da vila e inscrição real

Esta bacia faz a distribuição da água recebida, para as duas carrancas que se encontram no alçado principal da referida fonte.

A fonte é encimada pelo selo medieval da vila bem como pelo escudo nacional e os dizeres reais esculpidos na própria pedra e encontra-se datada de 1743, tendo sido mandada construir no reinado de D. João V.

A fachada principal da Fonte encontra-se necessitada da limpeza do material pétreo que a compõe, limpeza das juntas do elemento pétreo e reconstituição volumétrica de alguns elementos pétreos decorativos, contudo, é na parte traseira que todo o complexo se encontra muito deteriorado.

Solicitação de Apoio

Foi o Gabinete de Apoio às Freguesias, na pessoa da Eng.^a Anabela Duarte, que solicitou o apoio para a execução deste trabalho.

Estado de Conservação

O alçado frontal da Fonte apresentava-se medianamente conservado, apresentando alguns destacamentos e perda de material pétreo; nalguns pontos verificava-se a presença de vegetação aérea, emanada das juntas das pedras.

As juntas entre os elementos pétreos encontravam-se com perda de material, e com presença de remates anteriores, feitos com argamassas impróprias, à base de cimento “Portland”.

No seu aspeto geral apresentava-se suja, com depósito de terras e manchas concrecionárias e o tanque fronteiroço encontrava-se com fugas de água, nalgumas juntas da pedra.

No tardo, o pequeno aqueduto que a abastece de água imprópria para consumo, encontrava-se em adiantado estado de degradação.

Construído num misto de pedra pequena e disforme, intercaladas de algumas de grande dimensão, ligadas por uma argamassa de cal muito pobre que se encontrava em franco destacamento.

A conduta de água no cimo do pequeno aqueduto, é protegida com uma cobertura de duas águas, feita com pedra lajeada, também estas cobertas com argamassa de cal, cobertura esta que se perdeu em grande parte.

No tardo da Fonte, existe uma construção em alvenaria, tendo no seu interior, uma bacia talhada em pedra, onde desagua a água proveniente do aqueduto, que de imediato é jorrada pela boca de cada uma das duas carrancas que decoram a fachada principal da fonte, precipitando-se a água no tanque adjacente, onde a desagregação de material pétreo é muito acentuada.



Foto 4- Frontão da Fonte de Eiras, antes da intervenção.

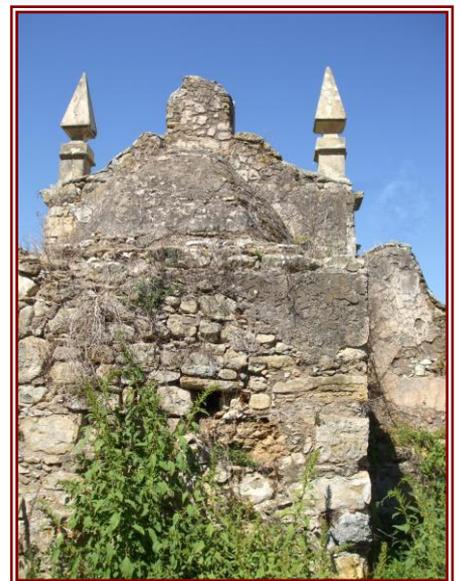
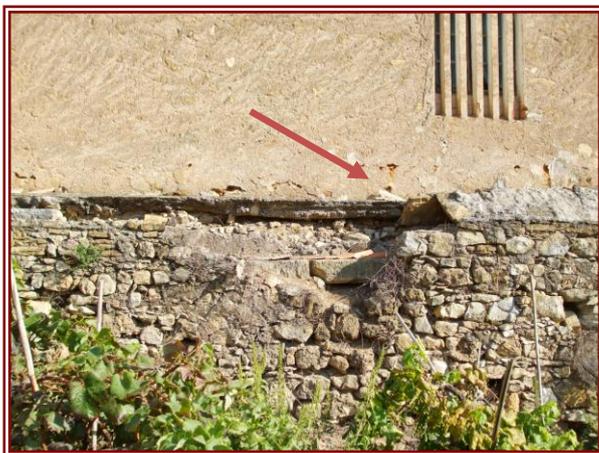


Foto 5- Tardo da Fonte de Eiras, antes da intervenção.

Provavelmente, foi pela ação do tempo que todo o conjunto arquitetónico atingiu o estado de degradação que as fotografias denunciam.



Fotos 6 e 7 – Pormenor do pequeno aqueduto adutor de água, com a cobertura feita em pedra lajeada.



Foto 8 – Vista geral da chegada do aqueduto adutor de água, à mina de distribuição de água da Fonte, no início da intervenção.

Intervenção na fachada da Fonte

1 – Aplicação de um fungicida pontual, à base de **Estanho Quaternário**, sobre os locais onde se verifica a presença de vegetação aérea e rasteira; Este terá tido um período de atuação de 15 a 20 dias.

Produto Químico: (Mancozeb é um fungicida protectante do espectro largo, com um mecanismo que controla a oxidação do ácido pirúvico nas bactérias. Funciona como um inibidor multi-site, que afecta várias enzimas e outros processos metabólicos nos fungos, inibindo a germinação do spore, tóxico às membranas de pilha fungosas).

2 – Remoção da vegetação com cuidado, evitando que as raízes não provoquem estragos nas juntas do elemento pétreo;

3 – Limpeza com água corrente, sem pressão.

4 – Colmatação das juntas das pedras e reconstituição de lacunas com a aplicação de uma argamassa de restauro, previamente preparada, tipo Ultracolor Plus, da “MAPEI”.

Esta argamassa tem na sua composição compostos anti eflorescências, além de presa e secagem rápida. Possui um efeito hidrorrepelente associado a uma ação antifúngica.



Fotos 9, 10 e 11 – Colmatação de juntas pétreas e reconstituição da volumetria perdida.

5 – Após o esvaziamento do tanque fronteiro, procedeu-se à sua limpeza de algas e micro-organismos seguido da colmatação das juntas pétreas que apresentavam fugas de água. Como o tanque tem no seu interior peixes vermelhos e outros, com função decorativa, estes foram previamente apanhados e colocados num recipiente, (recipiente de cor azul), tendo-se canalizado a água jorrante de uma das carrancas para esse reservatório, enquanto durou a intervenção e o tempo de secagem dos produtos aplicados.

Intervenção no aqueduto adutor da Fonte

1 – Aplicação de um biocida, à base de **Estanho Quaternário**, de modo a eliminar toda a vegetação aérea presente, tanto no edificado como na área envolvente, com uma ação atuante cerca de 15 a 20 dias.

2 - Limpeza de toda a superfície das paredes e da conduta adutora com ajuda de escovas de nylon, com recurso a água sem pressão;

3 – Abertura das juntas das pedras e aplicação de uma argamassa de restauro, feita com uma mistura de saibro e areia de rio lavada, cal hidráulica e cal aérea, previamente arrefecida;

Todos os elementos pétreos retirados do local da canalização, foram referenciados e colocados novamente no mesmo local onde se encontravam antes. Foi tida em conta a reposição no seu local original, dos elementos de pedra que se encontravam caídos, bem como foram mantidos os buracos evidenciais da construção do aqueduto.



Fotos 12 e 13 – O aqueduto adutor antes e depois da intervenção, tendo sido respeitados os buracos evidenciais da construção. Encontra-se assinalada uma descarga das águas pluviais da caleira adjacente.

4 – Acabamento feito com esponjas, de modo a emprestar a todo o conjunto uma imagem integrada dentro da sua identidade.

5 – Foram colocadas duas descargas de águas pluviais na caleira em meia-cana, que foi feita na ligação entre o aqueduto e a parede exterior da habitação particular adjacente ao aqueduto.



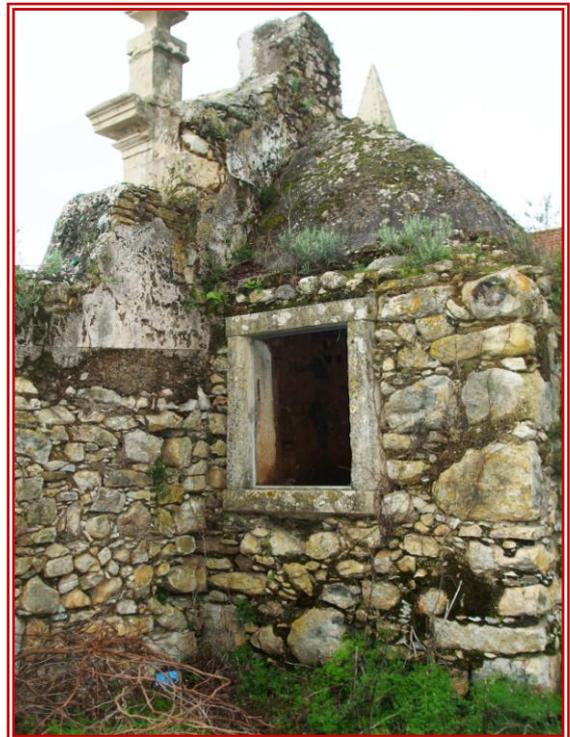
Foto 14 – Descargas das águas pluviais da caleira adjacente.

Intervenção no exterior da mina da Fonte

6 – Foi aplicada a mesma metodologia que no aqueduto, tendo-se procedido à remoção praticamente na totalidade da argamassa de cal antiga, em virtude desta se encontrar completamente desagregada do suporte.

7 – Aplicação de uma nova argamassa de cal, igual à aplicada no aqueduto adutor, optando-se por deixar propositadamente à vista, as pedras angulares da construção.

Foto 15 – Vista parcial da mina e porta de acesso



8 – A porta de vigia da mina encontrava-se muito degradada. Foi recuperada tendo-se aplicado uma grelha de ventilação na parte superior e foi feito um orifício de ventilação na parede oposta à entrada, de modo a que se verificasse uma ventilação forçada de ar na diagonal no interior da mina, tendo o orifício sido protegido com uma rede metálica de pequena dimensão de modo a não permitir a entrada de aves ou ratos para o interior da mina.



Foto 16 – Porta recuperada da mina, com grelha de ventilação



Foto 17 – Orifício de ventilação



Foto 18 – Tardoz da mina

Intervenção no interior da mina da Fonte

9 – O interior da mina, apresentava-se-nos com o reboco muito degradado e em franco destacamento. Deste modo procedeu-se à sua remoção e substituição por um novo reboco com as características idênticas do aplicado no exterior.



Foto 19 – Mina – Bacia de pedra para receção e de distribuição da água para as carrancas sitas no alçado principal da Fonte.

Intervenção no muro adjacente à Mina

10 – O muro adjacente à mina foi alvo do mesmo tratamento que foi realizado no aqueduto. Como o reboco da parte fronteira deste muro, se continuava no cimo deste e até cerca de 80 cm do cimo para a base, na parte traseira, foi mantido o mesmo critério.



Fotos 20 e 21 – Muro adjacente à mina, antes e praticamente no final da intervenção.

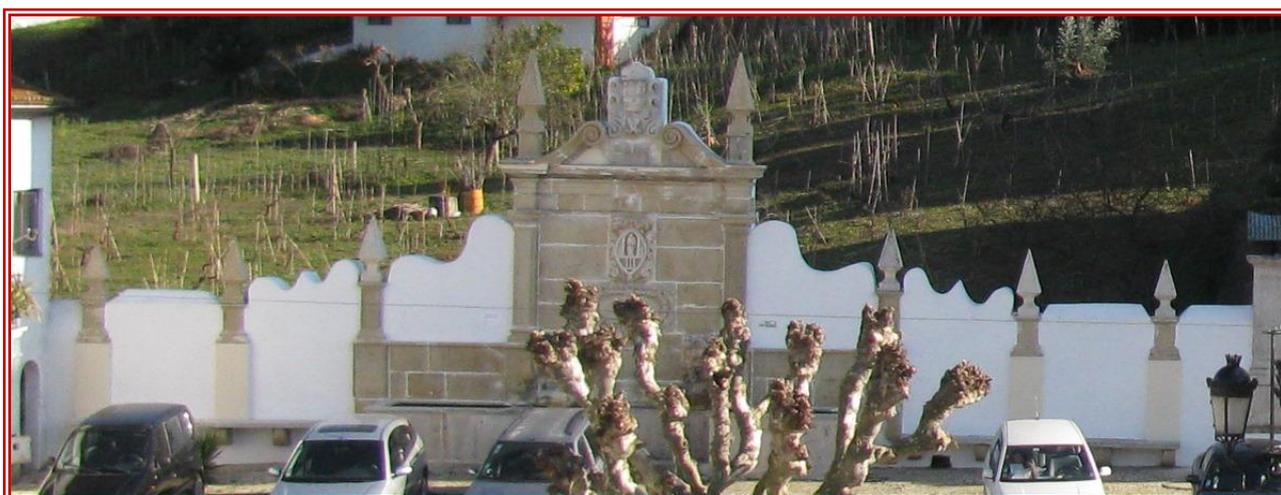


Foto 22 – Aspeto final da intervenção.

Relatório efetuado por: Manuel Matias (Mestre Conservador-Restaurador afeto ao GCH/CMC).

Coimbra, 13 de Março de 2013